

Protocolo: 38635

TÔNUS VAGAL CARDÍACO DE FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS DEPENDE DA POSIÇÃO EM CAMPO

CLAUDIO GIL SOARES DE ARAUJO e FLAVIO GOMES FERREIRA PINTO.

Instituto do Coração Edson Saad - UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - CLINIMEX - Clínica de Medicina do Exercício, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Fundamentação e objetivo: o tônus vagal cardíaco (TVC) tende a estar aumentado em alguns mas não em todos os atletas. As características específicas das diversas posições em campo de futebolistas pode representar um fator de variabilidade na expressão do TVC. O principal objetivo do estudo foi comparar o TVC em futebolistas profissionais de cinco diferentes posições em campo.

Métodos: Foram analisados 242 jogadores profissionais de dois clubes de futebol da primeira divisão, avaliados entre 2005 e 2014 e divididos nas seguintes posições de campo: goleiro (N=17), zagueiro (N=44), lateral (N=34), meio-campo (N=87) e atacante (N=60). O conjunto dos jogadores tinha (média \pm desvio-padrão) 23,8 \pm 4,2 anos, 178,6 \pm 6,52 cm e 75,7 \pm 8,1 kg, com FC de repouso e máxima, respectivamente, de 59 \pm 9,4 e de 190 \pm 9,7 bpm e um VO₂ máximo em protocolo de rampa no teste cardiopulmonar em esteira rolante de 62,2 \pm 6,5 mL/(kg.min). O TVC foi avaliado pelo Teste de Exercício de 4 segundos (T4s), no qual são medidas as durações de dois intervalos RR do eletrocardiograma: imediatamente antes e ao final de uma pedalada rápida de 4 segundos de duração em apnéia inspiratória máxima. A razão entre a duração desses dois intervalos RR é denominada Índice Vagal Cardíaco (IVC). Duas manobras foram feitas e escolhido o maior IVC para as análises. Esses resultados foram também comparados com uma amostra de 302 indivíduos saudáveis entre 18 e 35 anos de idade.

Resultados: Não houve diferenças entre o IVC de futebolistas e adultos jovens saudáveis e não-atletas (média e erro padrão da média) – 1,665 \pm 0,018 vs. 1,633 \pm 0,016 (p=0,184). A ANOVA comparando o IVC de acordo com a posição em campo mostrou que os laterais são aqueles que tendem a ter valores claramente maiores (1,811 \pm 0,043), especialmente quando comparados aos zagueiros (1,561 \pm 0,032; p=0,001) e aos jogadores de meio-campo (1,637 \pm 0,030; p=0,022) e algo menos e não significativos em relação aos atacantes (1,716 \pm 0,042) e aos goleiros (1,615 \pm 0,051). Não havia associação fisiologicamente relevante entre o VO₂ máximo e o IVC (r = 0,15).

Conclusão: A vagotonia pode representar uma vantagem hemodinâmica para situações desportivas caracterizadas por uma grande intermitência de intensidade de esforço, como acontece de forma especial, para os futebolistas que atuam na posição de laterais.